

TIA LÚCIA E IROKO NA PROVIDÊNCIA AGROECOLÓGICA: PROPOSTAS ARTÍSTICAS COMO MEIO PARA O EXERCÍCIO DOS DIREITOS CULTURAIS

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania Cultural; Direito Cultural; Terapia Ocupacional; Pequena África

SOARES, Leon Yuri Ramos 1;

ROSA, Roberta Pereira Furtado 2;

SOARES, Lorena Portela 3

Modalidade do trabalho: Extensão

Área Temática: Cultura e Arte

1 Graduando em Produção Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis, Rio de Janeiro - RJ, soaresleon94@gmail.com

2 Terapeuta Ocupacional, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, Rio de Janeiro - RJ, roberta.rosa@ifrj.edu.br

3 Doutora em Saúde Pública, Coordenadora da Providência Agroecológica, Rio de Janeiro - RJ, lorenaportelasoaes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Outros Comuns (OC) desenvolve desde 2018 ações no território da Pequena África, que fica localizado na região portuária do Rio de Janeiro em parceria com o Educativo do Museu de História e Cultura Afro-Brasileira (Muhcab). Se propõe criar espaços de experimentação artística por meio do resgate de referências culturais do território com objetivo de colaborar e fortalecer processos para a cidadania cultural de grupos e coletivos com os quais o projeto faz parceria. O texto em questão apresenta a experiência de uma oficina artística oferecida a um grupo de crianças e adolescentes participantes da Providência Agroecológica e o desdobramento dessa ação que culminou em uma exposição no Muhcab entre agosto e setembro de 2024. Essa parceria do Outros Comuns com a Providência Agroecológica se deu no ano de 2024, colaborando com atividades com crianças e adolescentes do Morro da Providência realizadas pela organização, que atua com agroecologia, saúde, educação e cultura no território.

Por cidadania cultural compreende-se o exercício dos direitos culturais, que inclui o direito de fruir, de se apropriar e ressignificar espaços culturais existentes; o direito à criação cultural, à experimentação, à formação cultural e artística e à participação nas decisões públicas sobre cultura (Chauí, 1995; Dornelles, Lopes, 2016). No que diz respeito ao território em que o projeto se insere, a Pequena África, é urgente ações orientadas por essa chave teórica (cidadania cultural) que enfrentem o processo de invisibilidade e epistemicídio nesse território negro.

Partindo desse entendimento, esse trabalho visa evidenciar uma ação ofertada a um coletivo a partir de metodologias que viabilizassem experimentações artísticas mediadas por referências culturais desse território.

OBJETIVO

Refletir sobre como as ações com experimentações artísticas mediadas por parcerias coletivas entre Outros Comuns, Muhcab e Providência Agroecológica podem favorecer o exercício dos direitos culturais de crianças e adolescentes moradoras da Providência.

XI JIC – Jornada de Iniciação Científica – IFRJ *Campus Realengo*

XXI – Encontro da Saúde do IFRJ *Campus Realengo*

“CONECTANDO SABERES: MEIO AMBIENTE, SAÚDE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”

METODOLOGIA

Esta escrita é um relato de experiência produzido pelos participantes do Outros Comuns em parceria com a Providência Agroecológica que estiveram envolvidos no planejamento, produção e execução das ações a partir de debates e memórias ao longo de todo processo até a conclusão das atividades, que culminou em uma exposição no MUHCAB. Baseados na abordagem triangular do ensino em arte (BARBOSA, 1995) e em Valores civilizatórios afro-brasileiros (TRINDADE, 2013), a ação foi motivada por uma iniciativa do setor educativo do MUHCAB em levar à organização Providência Agroecológica uma contação de história que trazia o diálogo entre dois personagens: Tia Lúcia e Iroko. Tia Lúcia é artista plástica, pintora, colagista e ancestral da Rua Pedro Ernesto, 80 no Bairro da Gamboa, na Pequena África carioca e o Orixá Iroko, cultuado pelo candomblé ketu, entidade que rege a ancestralidade, o tempo e forças da natureza, cuja representação material no Brasil é a árvore Gameleira Branca. A partir disso, foram conduzidos pelo OC três encontros cujas temáticas permearam a natureza, tempo, paisagem e uma perspectiva de futuro com raízes na ancestralidade, fazendo diálogo com a perspectiva ambiental e com referenciais afrocentrados. O planejamento de cada encontro foi dividido em etapas que passavam pela Leitura, Contextualização e o Fazer Artístico (BARBOSA, 1995). A partir da combinação dos domínios circunscritos pelo orixá (O tempo, ancestralidade e forças da natureza) e das linguagens artísticas da artista Tia Lúcia (pintura, colagem e produção de estandartes) eram apresentados a cada encontro algum dos personagens, mediado pela leitura visual de suas produções ou representações imagéticas junto a contextualização de seu tempo, lugar em que viveu e ligação com as referências religiosas no caso de Iroko. A partir dessas inspirações, foram propostos a cada encontro: a construção de estandartes com pintura em tecido e customização; a criação de tintas feitas com pigmento natural e pintura; trabalho de colagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passada a etapa de pesquisa e produção das oficinas, começamos as atividades de fato. O grupo, apesar de heterogêneo em termos de faixa etária - crianças de 05 a 15 anos e em sua maioria meninas -, era muito organizado e engajado nas propostas.

A primeira semana após a encenação feita pelo Educativo do Muhcab, foi dedicada à aclimação com um questionário sobre a biografia de Tia Lúcia, seguido da produção de estandartes com a técnica de tinta sobre tecido inspirados nas obras da artista. Na segunda semana realizamos uma contação de história do livro 'Menina Mandioca' e re-visitamos as memórias das crianças sobre Iroko e a encenação que elas assistiram semanas antes no espaço da Providência Agroecológica e então propusemos a produção de tintas com pigmentos naturais bem como a produção de pinturas sobre papel aquarela. Na última semana contamos com a participação da artista Thais Silva (Black Collage) na oficina de colagem inspiradas em paisagens naturais mescladas com imagens de pontos diferentes do Morro da Providência com a proposta disparadora: Como seria uma Providência mais verde? O passo seguinte foi a montagem da exposição com as obras produzidas nesses três encontros e fotografias documentando o processo criativo das crianças e adolescentes. O olhar dos fotógrafos Beatriz Domingos e Douglas Dobby deram o toque final na exposição, que só pôde acontecer graças às parcerias que o projeto construiu com essas lideranças e equipamentos culturais. No dia da inauguração da exposição, as/os autoras/es das obras puderam ver materialmente o resultado de seu trabalho e se enxergarem dentro daquele espaço através dos registros fotográficos, reforçando seu pertencimento ao equipamento público.

Compreendemos como um compromisso ético falar de uma artista negra e de uma divindade de matriz africana dentro de um território negro em diáspora. Essa é uma forma de evidenciar o

XI JIC – Jornada de Iniciação Científica – IFRJ *Campus Realengo*

XXI – Encontro da Saúde do IFRJ *Campus Realengo*

“CONECTANDO SABERES: MEIO AMBIENTE, SAÚDE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”

patrimônio cultural presente nesse território, ou seja, as referências culturais aqui evidenciadas nas figuras de Tia Lúcia e Iroko, são “elementos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar” (FLORENCIO, 2016, p.8).

Toda essa experiência foi construída de modo coletivo e não foi derivada apenas de um grupo. A chancela de uma instituição pública como o Muhcab foi fundamental na construção da legitimidade da ação, que se mostrou muito bem sucedida uma vez que dialogou diretamente com a perspectiva da Providência Agroecológica de pensar processos de pertencimento social dessas crianças participantes, desse modo, essa ação colabora para reforçar esse processo que compreendemos como necessário e contínuo. O exercício dos direitos culturais é apontado na constituição federal de 88 como dever do Estado, mas compreende-se que essa busca é fruto de lutas históricas e demandas de movimentos sociais e grupos que têm esse direito negado ou negligenciado.

A aposta dessas ações foi contribuir com processos de significação, ressignificação e valorização das memórias do território vivido cotidianamente pelas crianças e adolescentes participantes. Ações como as descritas nesse relato vão de encontro ao que Chauí (1995) elabora, que a Cultura enquanto direito transforma sujeitos em protagonistas de suas narrativas, subjetividades e sensibilidades. A cidadania cultural está intimamente ligada à organização de lideranças comunitárias, equipamentos culturais, juventudes e academia de onde foi possível as ações ocorrerem, priorizando a construção coletiva a partir de valores emancipatórios que semeiam e fertilizam as sementes do futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se nessas ações relatadas o esforço coletivo e a confiança construídos no diálogo entre o projeto de extensão e equipamentos culturais e sociais desse território, apoiando a busca pela cidadania cultural junto às crianças, adolescentes, pesquisadoras/es, estudantes, educadoras/es. O senso de pertencimento das crianças ao seu território é um processo fundamental e de construção permanente, com o qual este projeto buscou contribuir para elaboração de uma relação ainda mais consciente e enraizada naquilo que faz das vivências e andanças pelas encruzilhadas da Pequena África um bálsamo de saberes ancestrais que contrapõe uma lógica de apagamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, A. M. Arte Educação Pós Colonialista no Brasil: Aprendizagem Triangular. *Comunicação e Educação*, (2), 1995. pp.59-64.
- Chauí, M. Cultura política e política cultural. *Dossiê Cultura Popular. Estud. av.* 9 (23), 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/FKYqvPJSw3ChWVF6dbkBJDv/> Acesso em 15 set 2024.
- Dorneles, P. S.; Lopes, R. E. (2016). Cidadania e diversidade cultural na pauta das políticas culturais. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 24 (1), pp.173-183.
- Florêncio, S. R. R. et al. (2016). Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf Acesso em: 18 set 2024.
- Trindade, A. L. Educação-Diversidade-Igualdade: Num tempo de encanto pelas diferenças. *Revista Fórum Identidades*. 3(3), 2013. pp.9-18. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1740> Acesso em: 15 set 2024.